



**CLUBE ATLÉTICO SÃO PAULO**  
São Paulo Athletic Club

ATA DA 341ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO  
DO CLUBE ATLÉTICO SÃO PAULO  
REALIZADA EM 09 DE FEVEREIRO DE 2022

Conselheiros	Participação		
	Presencial	Online	Justificativa Não Participação
André Portela Fernandes de Souza		X	
Carlos Alberto Soares		X	
Carlos Alberto Stapelfeldt		X	
Christopher Ian Podgorski		X	
Cícero de Toledo Piza Filho		X	
Daniel Tostes Graziano	X		
Élcio Garcia Alvares	X		
Eduardo Pontes Bohn		X	
Eric Charles Nice Junior - <i>Presidente</i>	X		
Ernesto Cordeiro Marujo			FALTA
Fábio Conti Medugno		X	
João Francisco Farhat Kehdi	X		
John Thomas McDonnell		X	
José Ailton M. do Nascimento	X		
Luiz Cesar P. F. Pimentel - <i>Vice-Presidente</i>	X		
Rafael Machado Jabor			FALTA
Richard Kumpis		X	
Roberto Lojelo		X	
Sergio Zunder da Rocha - <i>Secretário</i>	X		
Tatiane Carla Mohr Saes	X		
Thomas Antoine de Mol Van Otterloo		X	
Thomas Edgard Bradfield		X	
Wilson D'Andrade Hoffmann		X	
<b>Diretoria Executiva</b>			
Hudson Alves Ferreira - <i>Presidente</i>	X		
Ricardo Zunder da Rocha - <i>1º Vice-Presidente</i>	X		
Antonio Reis Silva Filho - <i>2º Vice-Presidente</i>	X		
<i>1º Tesoureiro</i>			
<i>2º Tesoureiro</i>			
<i>1º Secretário</i>			
Gabriel Baines - <i>Diretor Santo Amaro</i>	X		
<i>Diretor Adjunto de Esportes</i>			
<b>Comissão Kids</b>			
Lia Calder do Amaral	X		

## RESUMO DA ATA

A **341º** Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo do Clube Atlético São Paulo foi realizada em **09 de fevereiro de 2022** e contou com a participação presencial e remota de componentes do Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva e Comissões Permanentes. O Presidente lamentou os impactos gerados por um processo judicial contra o clube e informou que a situação será atualizada na reunião. Comentou que as Comissões Permanentes apresentarão propostas e que no ano que se inicia terão muitas ações advindas de suas sugestões. Dá andamento à pauta, com o **item 1 - Aprovação da Ata Nº 338º e 339º**, onde não havendo manifestações, as atas foram aprovadas. No **item 2 - Atualização sobre as Comissões Permanentes do CD**, foram tratados: **2.1 - Comissão Legal: atualização sobre o processo contra o SPAC**, onde foi posicionado que o processo se encontra em andamento e trouxe impactos à gestão do clube ao impossibilitar a posse da nova diretoria. Foi alertado pelo presidente da Comissão Legal a presença de documentos sigilosos no processo, o que será repassado para que a Diretoria Executiva tome as providências cabíveis. No **2.2 - Comissão Sto Amaro: Deliberar sobre o Projeto de Sto Amaro**, foi deliberado e aprovado por unanimidade o projeto que prevê a reforma de quadras e concessão de exploração por 5 anos para a parceira que investirá na reforma. A Diretoria Executiva ficou incumbida da implantação do projeto. No **item 2.3 - Apresentação de Projeto Kids e Esportes**, foi feita a apresentação de projeto desenvolvido em parceria das comissões, onde criam uma grade de atividades para estimular a presença de crianças e jovens no clube. Foi assumido o compromisso de divulgar o material para análise dos conselheiros e a realização de ajustes. No **item 2.4 - Introdução sobre possível parceria com Cultura Inglesa**, o Presidente comunicou um contato inicial da escola de inglês que tem interesse em oferecer seus cursos nas instalações do clube para associados e funcionários. O projeto foi encaminhado para que as comissões avaliem e apresentem sua sugestão. No **item 3 - Diretoria Executiva**, abordaram: **3.1 - Apresentação das Contas de 2021**, onde o presidente da Diretoria Executiva esclareceu dúvidas em relação ao relatório enviado aos conselheiros e se comprometeu a enviar algumas informações solicitadas. No **3.2. Atualização sobre as deliberações do CD feitas á DE em dezembro**, onde o presidente comentou o atendimento da solicitação de orientação para adequação do Estatuto do clube e pediu posicionamento das apurações das não conformidades do relatório de auditoria, sendo que o Presidente da Diretoria Executiva se comprometeu a assumir o tema e dar andamento em breve. No **item 3.3 - Pedir orçamento de pelo menos 3 auditorias para o biênio 2022/23**, foi solicitada a apresentação de orçamentos para a próxima reunião e a Diretoria Executiva se comprometeu a trazer as informações para deliberação. Encerrando a reunião, no **item 4 – AOB**, foi informado que a assembleia de alteração estatutária para isenção do IPTU ocorreu com sucesso; foi esclarecido que a eleição do Conselho Fiscal ocorrerá na Assembleia Ordinária em abril, junto com a provação das contas; foi questionada a criação da Comissão Eleitoral e esclarecido que é um grupo de suporte e de prerrogativa da Diretoria Executiva, não cabendo a discussão em Conselho Deliberativo; e finalizaram a reunião solicitando à Diretoria Executiva um levantamento de sócios que teriam direito à isenção de pagamento de armários, em função de uma decisão antiga de Conselho, para que reavaliem o tema em reunião futura.

## PAUTA DA REUNIÃO

1. Aprovação da Ata Nº 338º e 339º.
2. Atualização sobre as Comissões Permanentes do CD.
  - 2.1. Comissão Legal: atualização sobre o processo contra o SPAC;
  - 2.2. Comissão Sto Amaro: Deliberar sobre o Projeto de Sto Amaro;
  - 2.3. Apresentação de Projeto Kids e Esportes;
  - 2.4. Introdução sobre possível parceria com Cultura Inglesa.
3. Diretoria Executiva
  - 3.1. Apresentação das Contas de 2021.
  - 3.2. Atualização sobre as deliberações do CD feitas á DE em dezembro.
  - 3.3. Pedir orçamento de pelo menos 3 auditorias para o biênio 2022/23.
4. AOB.

## ATA DA REUNIÃO

Eric Charles Nice Junior, Presidente do Conselho Deliberativo, dá início à **341º Reunião Ordinária** realizada de maneira remota, transmitida e gravada através da plataforma Zoom, às **19:30h** do dia **09 de fevereiro de 2022**, em segunda chamada. Apresenta a Mesa do Conselho composta pelo Vice-Presidente, Luiz Cesar P. F. Pimentel, e o Secretário Sergio Zunder da Rocha, além do Presidente. Agradece a presença e dá boas vindas aos Conselheiros, componentes da Diretoria Executiva, em especial ao seu presidente, Hudson Alves Ferreira, e membros das Comissões Permanentes do Conselho Deliberativo. Lembra a necessidade de identificação ao tomar a palavra, dá as boas vindas ao Vice-Presidente, que faz sua primeira participação em reuniões e deseja a todos um ano de muita prosperidade e avanços para a comunidade SPAC. Comenta as dificuldades enfrentadas no ano anterior, destacando o processo movido por dois associados contra a instituição e os impactos sofridos em função dele, particularmente o atraso do pagamento dos funcionários do clube. Ressalta sua visão como gestor de que o salário é algo sagrado e lamenta que os mesmos tenham recebido com algum atraso. Comenta que a Diretoria Executiva e a Comissão Legal trarão a atualização da questão. A seguir informa que em 2022 darão muita força às comissões, que começaram a atuar no final do ano anterior e que apresentarão algumas propostas na reunião. Passa a palavra ao Secretário, para andamento da pauta da reunião.

### **1. Aprovação da Ata Nº 338º e 339º.**

O Secretário inicia com a ratificação do Edital de Convocação, onde apareceu como sendo a 441º reunião e na realidade é a 341º reunião do Conselho Deliberativo. Submete aos presentes a aprovação das 338º e 339º atas e não havendo manifestações, ambas são aprovadas por unanimidade.

### **2. Atualização sobre as Comissões Permanentes do CD.**

#### **2.1. Comissão Legal: atualização sobre o processo contra o SPAC.**

Thomas Edgard Bradfield, Presidente da Comissão Legal, lembra que se trata de uma liminar obtida por dois associados e deferida em segunda instância, onde pleitearam a suspensão da eleição da Diretoria Executiva em dezembro de 2021 e a convocação de eleição para as 4 vagas abertas no Conselho Deliberativo. Comenta que a eleição era de chapa única, mas que sua ratificação ficou suspensa em atendimento à determinação judicial. Informa que o clube alertou no processo que poderia haver o impacto no pagamento de folha de funcionários sem a posse da nova diretoria, mas os autores mantiveram sua posição, forçando o clube a prorrogar a atual gestão até que a situação se defina. Conta que o clube entregou sua defesa e aguardam o julgamento. Comunica que existem no processo documentos tratados como sigilosos a pedido dos autores e apenas os advogados e ele, como presidente da Comissão Legal, tiveram acesso ao material completo, motivo pelo qual terá cautela nas colocações, mas que constam documentos protegidos pela Lei Geral de Proteção de Dados, e portanto não poderiam ter saído do SPAC. Informa que no material consta a informação de quem pediu e quem forneceu esse material e que passará as informações à Diretoria, para que a mesma consulte um advogado criminalista para entender os riscos para o clube e analise o procedimento das pessoas envolvidas na violação de dados. Finaliza dizendo que vai sugerir ao presidente que solicite aos advogados a possibilidade de recorrer à Brasília, para tentar recurso antes da decisão final, que prevê que ocorra por volta de abril.

Eric Charles Nice Junior agradece o detalhamento nas explicações, seu empenho e tempo dispendido no acompanhamento da questão. Se diz assustado pelos impactos que está vendo ocorrer em função desse processo, como o atraso de pagamentos e exposição dos dados de associados e pergunta o que pode ser feito para tentar proteger os funcionários e associados de serem expostos a mais riscos.

Informa que gostaria de estar presente em possível reunião com advogado criminalista para acompanhar as ações cabíveis.

Thomas Edgard Bradfield ressalta que não existe nenhuma ação que possa impedir que pessoas lutem por seus interesses na justiça, como deve ocorrer e esclarece que sugeriu a consulta a um advogado criminalista para entender os riscos a que o clube fica sujeito, de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados, mas que talvez o próprio escritório que está defendendo o clube possa esclarecer a questão. Destaca que não fala contra os autores ou seu direito de ação, mas sim a responsabilização de envolvidos no vazamento de documentos e sua visão de que não poderiam estar no processo. Informa que há 3 funcionários envolvidos na troca de e-mails e não aparece nenhuma autorização da Diretoria Executiva e lembra que o fato tem que ser averiguado para definição de ações administrativas ou judiciais. Expressa sua confiança de que o clube possa vencer o processo, mas se mostra desgostoso por ter conhecimento de algumas mensagens trocadas em grupos no clube. Finaliza lembrando que a melhor forma de se precaver é agir de maneira séria e dentro da lei.

Antonio Reis Silva Filho agradece os esclarecimentos e questiona se o documento citado foi produzido pela defesa, para descaracterizar uma prova, ou sua origem foi dos autores do processo.

Thomas Edgard Bradfield responde que se trata de uma relação de 189 nomes, onde constam quaisquer dívidas para com o clube em vermelho e foi o documento foi anexado pelos autores. Esclarece que como a liminar foi negada em primeira instância e o juiz considerou que não estava suficientemente demonstrada a planilha apócrifa, em novembro uma pessoa pediu internamente o esclarecimento em relação aos dados de inadimplência. Conta que nessa ocasião o clube enviou a planilha detalhada ao solicitante. Informa que pessoa entregou para o documento para os autores, que juntaram ao processo pedindo que fosse tratado como documento sigiloso.

Antonio Reis Silva Filho questiona se pode ser considerado que houve um vazamento de informações do clube para os autores.

Thomas Edgard Bradfield diz que sim e reforça o entendimento de que esse documento não poderia ter saído do clube.

Antonio Reis Silva Filho questiona como rastrear esse fato para checar se houve crime.

Thomas Edgard Bradfield explica que não pode passar em reunião pública, mas pode passar oficialmente o material para os gestores do clube, quando passará a ser uma questão executiva.

Daniel Tostes Graziano afirma ser fato inédito os funcionários não terem o salário depositado na data. Comenta que houve uma ação proposta no ano passado, que gerou um início de ano atribulado no clube, mas que entende o comentário feito como desnecessário, uma vez que foi esclarecido pelo presidente da Diretoria Executiva todo o processo burocrático pelo qual passa uma ata, até que se obtenha o registro em cartório. Considera que seja um procedimento banal e comum para gestões administrativas, independentemente de processo judicial em qualquer instância. Entende ser leviano dizer que o atraso foi por causa disso, como foi dito aos funcionários, entendendo ser um ato ofensivo e que não agrega nada para o clube. Lembra que a diretoria fez tudo ao seu alcance para se antecipar a esse problema, acelerando o registro em cartório no menor prazo possível e levando com antecedência ao banco para regularizar em parte a situação, mas entende ser incorreto falar que o problema foi o processo. Considera que o problema foi da Mesa e de seu Secretário, que tinha a responsabilidade de fazer a ata, colher as assinaturas e entregar a ata registrada e aprovada para a Diretoria, para que a mesma pudesse dar sequência nas questões burocráticas. Comenta que soube que fizeram a assembleia de eleição, a ata foi aprovada eletronicamente e a mesma demorou a ser entregue à Diretoria, que pode ser isenta de qualquer responsabilidade. Afirma que o atraso cabe à Mesa e a todos os conselheiros, pois era uma responsabilidade do Conselho. Se mostra incomodado com o fato, alegando que se passou praticamente um mês, até a ata fosse entregue. Finaliza pedindo

posicionamento do Secretário e questionando ao presidente da Comissão Legal se um processo judicial pode atrapalhar a elaboração de uma ata do Conselho.

Thomas Edgard Bradfield destaca que não falou nada a respeito de salário ou ata, restringindo-se ao relatório do processo. Repassa que na ação foi que foi pedida a suspensão do processo de eleição ocorrido em novembro e a eleição imediata de conselheiros e diz que não sente em condição de opinar sobre o processo de registro de ata. Comenta que não acompanhou o processo e não sabe como foi feito, mas lembra que é comum uma demora no cartório. Conta que só teve conhecimento do atraso dos salários há poucos dias e finaliza dizendo que não sabe o que responder, uma vez que não mencionou o assunto.

Daniel Tostes Graziano pergunta se uma ação judicial impede um secretário de elaborar uma ata.

Thomas Edgard Bradfield responde que não.

Sergio Zunder da Rocha apresenta a cronologia dos fatos para que todos possam entender. Lembra que houve um processo em que um juiz acatou a solicitação do autor, suspendendo a eleição da diretoria. Comenta que ao suspender a eleição, os procedimentos foram paralisados, pois não podiam registrar a ata e fazer os procedimentos administrativos legais, uma vez que a nova diretoria não poderia tomar posse em janeiro. Conta que a primeira ação tomada foi a de tentar “derrubar” o agravo e em 17 de dezembro, no último dia antes das férias o judiciário, o desembargador negou o pedido, impedindo a posse. Recorda que foi marcada para o dia 22 de dezembro uma reunião de Conselho para aprovar a prorrogação do mandato da atual diretoria. Informa que a pessoa contratada para transcrição da ata posicionou a Mesa no dia 06 de janeiro que houve um atraso na atividade em função de uma cirurgia pela qual passou e que a mesma estaria disponível no dia 10 de janeiro. Considera que a causa do atraso foi de um problema de saúde e não da Mesa do Conselho ou diretamente do Secretário, como foi afirmado pelo mesmo em uma rede social. Entende que ações deste tipo denigrem a imagem do Conselho, tratando como se a Mesa não estivesse preocupada com o assunto. Informa que entrou com uma solicitação na Comissão Disciplinar contra o conselheiro, por não admitir que alguém denigre a imagem do Conselho. Comenta que um associado que é candidato postou em rede social que os conselheiros deveriam pedir demissão coletiva por sua irresponsabilidade junto ao clube. Reafirma que o fato que originou os problemas foi o pedido de suspensão da eleição da diretoria do clube e que foi um ato irresponsável, uma vez que não havia motivo para isso. Destaca que tudo foi feito de maneira legal, que o Conselho votou e se encontra tudo registrado em ata, não havendo nada que possa ser considerado ilegal e considera irresponsabilidade as pessoas ficarem denegrindo o clube em rede social utilizando-se de informações falsas.

Eric Charles Nice Junior concorda que foi forte a afirmação de que a Mesa do Conselho foi leviana e reforça que falar mal do Conselho ou de conselheiros em redes sociais, sem saber o que está acontecendo, pode ser considerado, no mínimo, antiético. Pede que o conselheiro não se dirija mais ao Conselho ou à Mesa antes de ter conhecimento dos fatos. Lembra que todas as reuniões têm sido gravadas e transcritas, deixando tudo registrado e disponível para todos os associados, trazendo uma transparência aos processos nunca vista no clube. Reforça que também se preocupam com o repasse de informações para a Diretoria Executiva e associados. Finaliza pedindo que suas palavras sejam mais cuidadosas em outras oportunidades.

Eduardo Pontes Bohn diz que uma vez que os funcionários já receberam e as contas estão sendo pagas, no seu ponto de vista o assunto está resolvido. Pede ao presidente da Comissão Legal que confirme se está correto o entendimento de que houve um sócio que orientou o autor da ação a como proceder e que documentos a anexar.

Thomas Edgard Bradfield esclarece que não tem conhecimento de que algum sócio orientou o outro, mas que existe a informação de que um sóciopediu a documentação e repassou para os autores.

Eduardo Pontes Bohn questiona se o sócio que solicitou o material está identificado.

Thomas Edgard Bradfield responde que sim e que os documentos serão entregues à Diretoria.

Daniel Tostes Graziano responde às colocações feitas por Sergio Zunder da Rocha, lendo a letra “b” do art. 35 do Estatuto Social, onde está estabelecido que cabe ao Secretário a redação das atas, justificando suas colocações. Comenta a colocação de que teria ofendido o Conselho em rede social, e afirma que colocou apenas o que estava dizendo, de que o responsável pela ata é o Conselho.

Sergio Zunder da Rocha interrompe questionando o assunto que estava sendo tratado.

Daniel Tostes Graziano afirma que falou que o responsável pela ata do C.D. era o Sergio, que entrou com as representações que foram publicadas, e suas colocações eram apenas informativas, não havendo nenhuma menção que provocasse desonra.

Sergio Zunder da Rocha lembra que estavam tratando outros assuntos nas mensagens onde falavam do Conselho e quando o mesmo lhe atribuiu culpa. Lembra que as atas são transcritas externamente, por prestadora de serviços do clube desde o início do mandato desta Mesa e isso sempre foi de conhecimento de todos. Sugere que caso haja alguma questão a ser tratada, que seja registrada junto ao Conselho e não tratada em rede social.

Eric Charles Nice Junior pede que seja dada continuidade à pauta, passando para o próximo item.

Sergio Zunder da Rocha informa que foi solicitada a correção do nome da Comissão por seu presidente e corrige o item.

## **2.2. Comissão de Integração Sede Cidade – Sto. Amaro: Deliberar sobre o Projeto de Sto Amaro.**

Christopher Ian Podgorski esclarece que pediu a correção por questão de ordem e governança e passa a palavra para o gerente responsável por Santo Amaro apresentar a proposta de locação das quadras.

Sergio Zunder da Rocha lembra que todos receberam o projeto do beach tênis de Santo Amaro, que já tem o parecer da Comissão de Esportes e passou pela Comissão de Finanças, sendo que na reunião deverão deliberar sobre a aprovação do projeto.

Gabriel Baines espera que todos tenham tido tempo de analisar o projeto e possam avançar na reunião. Lembra que é um projeto benéfico para o clube como um todo e engloba a reforma das quadras duras, que necessitam reforma, possibilitando atrair novos associados para o clube, através da compra de título na sede ou da taxa de adesão de Santo Amaro, lembrando que atualmente essas taxas já geram receitas. Comenta que ouviu que beach tênis é uma onda, mas ressalta que continua crescendo e precisam aproveitar a oportunidade, como outros estão fazendo. Fala que o projeto pode viabilizar melhorias sem necessidade de investimento de capital do clube e que a obra estava estimada em R\$ 550 mil ano passado. Destaca que o potencial parceiro já tem expertise na construção e operação de quadras. Declara aparenta ser um projeto pequeno, mas é a maior intervenção em Santo Amaro desde 1988 e pode trazer ganho de atividade e procura do clube. Lembra que o conceito foi apresentado em setembro de maneira preliminar e que vem sendo discutido nas comissões desde então, registra que todas as dúvidas geradas foram respondidas e os conselheiros receberam cópia do material, esperando que possam aprovar o projeto no Conselho. Julga que com todos os ajustes realizados o projeto só tem pontos positivos, abrindo novas atividades, reformando equipamentos e implantando melhorias nas quadras atuais e trazendo ocupação para o clube em períodos ociosos. Finaliza informando que a Diretoria Executiva aprova por unanimidade o projeto.

Eric Charles Nice Junior considera o projeto maravilhoso para o clube, pois compara o clube a um avião, que não deve decolar com assentos desocupados. Coloca que o uso do clube durante a semana



nos horários ociosos, promovendo a reforma de sua infraestrutura e sem desembolso de valores por parte do clube e incentivando a entrada de novos associados, é uma fórmula ganhadora. Parabeniza o diretor de Santo Amaro, que tem lutado pelo projeto, agradecendo sua paciência e abre para esclarecimentos dos conselheiros. Confirma se o contrato com a empresa será de 5 anos e recomenda o cuidado na análise do contrato para proteger o clube, entendendo que a Diretoria Executiva terá os cuidados necessários.

Cícero de Toledo Piza Filho parabeniza o desenvolvimento do projeto e pergunta se haverá troca do piso das quadras de tênis ou apenas pintura.

Gabriel Baines informa que sim, pois as mesmas apresentam rachaduras.

João Francisco Farhat Kehdi recomenda que seja dada atenção à qualidade do material a ser utilizado para que não tenham que reformar novamente a quadra daqui a 5 anos, com o término do contrato. Sugere que as especificações técnicas constem no contrato e questiona se já têm essa informação.

Gabriel Baines esclarece que ainda não tem nenhum contrato ou minuta, pois aguardam a aprovação do Conselho Deliberativo. Destaca que que envolverão a Comissão Jurídica nessa etapa.

Antônio Reis Silva Filho adverte que obras de engenharia costumam ter responsabilidade técnica de 5 anos, desta forma terão que checar a idoneidade e responsabilidade técnica da empresa que executará a obra, pois o padrão é a garantia de 5 anos.

Eric Charles Nice Junior ressalta a importância da forma democrática como foi conduzido o projeto, reduzindo sua agilidade, mas garantindo a participação de todos, de maneira que não há como se criticar ou alegar desconhecimento no futuro. Entende que foi um processo trabalhoso, mas entende que é a forma correta de se conduzir projetos desse porte.

Fábio Conti Medugno informa que a Comissão Financeira fez uma avaliação do contrato e fizeram algumas ponderações e questionamentos, sendo que a maioria dos itens foram adaptados ou respondidos e que embora existam pequenos detalhes que não obtiveram sucesso, na avaliação geral o trabalho apresenta muito mais vantagens. Pergunta se as condições junto ao parceiro permanecem as mesmas, considerando o tempo que se passou da proposta inicial.

Gabriel Baines agradece os comentários positivos e lembra que a construção do projeto contou com muitas contribuições. Comenta que esteve em contato e atualizando o interessado, mas voltará a falar com eles após a aprovação do projeto, procurando que as condições sejam mantidas.

Não havendo mais colocações, Eric Charles Nice Junior dá andamento à votação, solicitando que quem for contra o projeto que se manifeste.

Sergio Zunder da Rocha destaca que a negociação foi feita no ano anterior e pode haver alterações de valores, desta forma o Conselho aprovará a ideia e a Diretoria Executiva negociará valores e condições. Oferece apoio da Comissão Legal para elaboração do contrato. Pergunta se alguém tem objeções em relação à essa ideia.

Fábio Conti Medugno lembra que a linha mestra já está traçada, que podem aprovar a ideia e condições básicas já discutidas, recomendando que não criem dificuldades para não perder a oportunidade.

Sergio Zunder da Rocha reforça que a ideia é dar autonomia para a Diretoria Executiva tocar o projeto a partir da ideia aprovada no Conselho.

Fábio Conti Medugno lembra que existem detalhes que já foram levantados pela Diretoria Executiva e que são de sua gestão, mas é importante que fique claro que as condições básicas estão fechadas.

Sergio Zunder da Rocha questiona se tem algum voto contra e não havendo manifestações, o item é aprovado por unanimidade. Passa para o próximo item da pauta, agradecendo a presença de Lia Calder do Amaral, da Comissão Kids.

Eric Charles Nice Junior cumprimenta e dá boas vindas à Lia Calder do Amaral, que tem participado ativamente da comissão. Deseja sucesso nas eleições, uma vez que é candidata para as vagas abertas no Conselho Deliberativo.

### **2.3. Apresentação de Projeto Kids e Esportes.**

Élcio Garcia Alvares agradece a oportunidade de fazer parte da Comissão de Esportes e informa que conseguiram preparar um material bem completo para apresentar ao Conselho. Comenta que existe uma pressão das mães para a implantação do projeto e passa a apresentar cada um dos componentes da comissão e seus objetivos. Conta que se basearam em um levantamento que mostrou que o clube não é bem aproveitado por crianças e jovens, surgindo a ideia da criação de uma escola de esportes, dividida por faixas etárias e atividades. Expõe resultados de uma pesquisa que mostra que contam com mais de 850 crianças e jovens que apresentam interesse principalmente na prática de tênis e natação. Apresenta um modelo ideal, criado a partir dos levantamentos efetuados, onde as crianças poderiam ter atividades em todos os seus horários livres, trazendo para o clube a convivência entre as crianças e jovens. Conta que para atingir o modelo ideal, seria necessário um investimento de R\$ 25 mil mensais, o que poderia ser passado para que a Comissão Financeira estude a viabilidade através da cobrança de mensalidades para os interessados. Ressalta que com alguns ajustes da mão de obra atual, podem implementar parcialmente a escola de esportes de maneira imediata, deixando de fora modalidades que não contam com profissionais. Informa que pretendem ter atividades inclusive aos finais de semana, na sede e em Sto. Amaro. Apresenta a ideia para esportes de adultos, onde o foco seria no estímulo à participação em competições, retomando os vínculos com as Federações de esportes e criando equipes e times entre os praticantes.

Luiz Cesar P. F. Pimentel explica como foi o processo para se chegar a essa sugestão, unindo a Comissão Kids e a Comissão de Esportes. Informa que foi feito um levantamento de sócios entre 0 a 17 anos, contando com quase 800 sócios e feita pesquisa com aproximadamente 250 responsáveis que tiveram interesse em participar, informaram a preferência de horários e atividades. Conta que com as informações e em parceria com a comissão e gerência de esportes, montaram um primeiro modelo com a utilização da mão de obra hoje disponível. Destaca que há um grande número de pedidos para algumas modalidades que hoje não são praticadas e requerem contratação de mão de obra externa, como o skate e beach tênis, e que precisam estudar e implantação e a possibilidade de serem subsidiados pelo SPAC, como é a prática atual. Ressalta a importância do projeto que envolveu duas comissões, uma gerência e responsáveis pelos menores, procurando ocupar o espaço físico, mão de obra disponível e interesses dos associados.

Tatiane Carla Mohr Saes sugere que a Lia faça seus comentários, pois teve destaque na elaboração do projeto, mas relata a dificuldade que os pais enfrentam com as atividades no clube para seus filhos, em função de alterações mensais da grade de horários. Manifesta a solicitação de que seja criada uma grade permanente, contemplando as atividades e esportes disponíveis, entendendo que devam testar um modelo por pelo menos 1 semestre. Comenta que hoje as crianças precisam ter aulas de esportes fora do clube e sugere que os profissionais passem por uma reciclagem para garantir a qualidade dos serviços prestados. Sugere a implantação gradativa das atividades, revisando e incrementado as modalidades a cada semestre. Reforça que os associados aguardam a implantação com ansiedade.

Lia Calder do Amaral agradece a oportunidade de participar da reunião e comenta que considerou o processo foi muito colaborativo e democrático, contando com especialistas na sua elaboração. Concorde com a colocação de que os pais precisam de previsibilidade e as crianças de rotina, e que



mesmo que as atividades se iniciem com pequena participação, devem ser mantidas por um período para se estabilizarem e crescerem, pois dessa forma podem futuramente se tornar um time.

João Francisco Farhat Kehdi comenta que frequenta Sto. Amaro desde que era criança e percebe constância no esporte, mas sente falta da parte social. Informa que grande parte dos frequentadores de Sto. Amaro são homens casados, mas suas esposas não frequentam o clube e acredita que seja por entenderem que é um local apenas para prática de esportes. Sugere que seja criado algo que integre o esporte e o social. Considera que é algo que pode ser feito com baixo custo e pode trazer receita para o clube. Deixa a ideia registrada e espera poder trabalhar junto com a Comissão de Esportes, para desenvolver algo neste sentido.

Thomas Edgard Bradfield comenta que quando foi dirigente era um grande defensor dos espaços para crianças e lutou para que o clube não tivesse uma imagem de ser para pessoas mais velhas. Entende que as redes sociais têm colaborado para criar movimento. Acredita que a ideia possa ser aprovada no Conselho, mas lembra que é uma ação que cabe à Diretoria Executiva. Deseja que o projeto tenha muito sucesso, pois entende que o clube só tem a ganhar com o mesmo.

Eric Charles Nice Junior explica que o tema passa a ser também uma questão do Conselho quando olham essas ações dentro de um Plano Diretor, tentando projetar o clube para daqui 5 ou 10 anos. Acredita que esse seja o ponto inicial para o processo de mudança. Comenta que toda instituição social séria investe nos jovens, por entenderem que se não investir na base, não terão associados adultos. Divide sua experiência como associado de um clube fora de São Paulo, onde a mensalidade é baixa, mas há cobrança de cada atividade que seus filhos praticam. Demonstra incomodo com a questão de os profissionais não serem especializados nas atividades que orientam, colocando o foco das atividades apenas em recreação. Cita um exemplo pessoal, demonstrando o envolvimento de pais e filhos quando participam de competições esportivas orientadas por profissionais especializados. Agradece o desenvolvimento do material e destaca a dificuldade de se criar uma grade de atividades. Agradece também ao Conselho, por ter apoiado a criação das comissões. Entende que os projetos apresentados na reunião são transformadores e reforça a importância de valorizarem os jovens associados do clube. Parabeniza toda a equipe envolvida e reitera que existem excelentes profissionais no clube e através da troca de ideias nas comissões podem acrescentar muito ao clube. Declara sua satisfação com o resultado e lembra que o assunto não estava pautado para deliberação, pois existem ajustes a serem feitos e finaliza dizendo que espera que isso ocorra rapidamente.

Élcio Garcia Alvares agradece e se coloca à disposição para esclarecer dúvidas sobre o material. Informa que tentarão viabilizar as atividades para as quais já contam com profissionais e estrutura e pretendem trabalhar para sua implantação o mais breve possível.

Thomas Edgard Bradfield sugere que a planilha seja enviada para todos os conselheiros.

Élcio Garcia Alvares informa que passará o material ao Secretário para encaminhamento.

O Secretário dá andamento à reunião, passando ao próximo item da pauta.

#### **2.4. Introdução sobre possível parceria com Cultura Inglesa.**

Eric Charles Nice Junior conta que teve um almoço o presidente e a diretora de marketing da Cultura Inglesa, onde foi tratada a possibilidade de instalarem uma unidade da escola de inglês dentro do clube. Entende que existe coerência na proposta em função das raízes de ambas e que não tendo custos com instalações, a escola pode oferecer o curso aos associados e funcionários com preços reduzidos. Acredita que o projeto pode ser integrado com o que acabou de ser apresentado, onde os jovens poderão intercalar atividades físicas e intelectuais, sugerindo inclusive que as práticas no clube possam ser ministradas em inglês. Fala que pediu à escola o investimento necessário para adequação da estrutura e que passará o tema para a Comissão Kids dar continuidade nas tratativas. Lembra que

foi uma oferta inicial da Cultura Inglesa e que o projeto só terá andamento se os associados, conselheiros e Diretoria Executiva acharem interessante.

Luiz Cesar P. F. Pimentel informa que a comissão será envolvida formalmente e o projeto analisado.

Fábio Conti Medugno questiona se haveria ideia de qual seria o local a ser cedido.

Eric Charles Nice Junior informa que a Comissão de Obras avaliará as melhores opções.

Fábio Conti Medugno pergunta se o projeto prevê também a unidade de Sto. Amaro.

Eric Charles Nice Junior conta que o presidente da Cultura Inglesa só conhecia a unidade de Sto. Amaro e acredita que possam analisar a possibilidade nas duas unidades.

Fábio Conti Medugno expressa que sempre sonhou com uma escola dentro da unidade de Sto. Amaro e que essa seria uma boa oportunidade, sendo muito favorável à ideia.

Eric Charles Nice Junior lembra que muito clubes tem escola dentro de suas sedes.

Antonio Reis Silva Filho elogia os projetos e lamenta que não tenha filhos pequenos para usufruir das melhorias. Comenta que estudou na Cultura Inglesa e que sua metodologia demanda investimentos para dar suporte tecnológico às aulas e precisam ter cuidado com a infraestrutura que será oferecida. Recomenda ao Comitê de Obras que, caso não haja como oferecer um projeto bem feito, com qualidade e seguindo parâmetros da escola, talvez seja melhor não prosseguir com o projeto.

O Secretário dá andamento à pauta.

### **3. Diretoria Executiva.**

#### **3.1. Apresentação das Contas de 2021.**

Hudson Alves Ferreira, presidente da Diretoria Executiva, comenta que enviou à Mesa do Conselho o boletim financeiro de dezembro e do ano calendário de 2021 e em função do horário, sugere apenas responder aos questionamentos dos conselheiros para agilizar a reunião.

Eric Charles Nice Junior pede que seja dada uma noção de valores em caixa do clube.

Hudson Alves Ferreira responde que a situação está conforme prevista e sob controle, por hora com equilíbrio entre despesas e receitas, mas com tendência de ficar deficitária com o retorno das operações normais. Informa que o final do ano teve receitas atípicas, deixando o caixa próximo a R\$ 4,200 milhões. Alerta que tudo indica que 2022 não será um ano fácil e considera improvável que consigam manter essa situação. Comenta as colocações feitas pela Cons. Tatiane Carla Mohr Saes que sugeriu a implantação de projetos progressiva e dentro das possibilidades e aprova a ideia do presidente do Conselho em cobrar atividades. Considera elementar conciliar tudo para que possam implantar qualquer ação no clube, pois no desenho atual não existe esse espaço. Destaca que o Conselho pode deliberar por ações que envolvam algum risco financeiro, mas que isso precisa ser muito bem estudado do ponto de vista orçamentário, para não deixar o clube em situação delicada.

Eric Charles Nice Junior concorda que existe a questão financeira por trás dos projetos e aposta nas pessoas competentes envolvidas nos projetos, para que possam equacionar todas as questões e viabilizar os serviços para os associados. Questiona o número de associados, se houve impacto do aumento de valor joia e títulos, se houve a entrada de sócios no final do ano e como estão as saídas.

Hudson Alves Ferreira conta que houve a entrada de aproximadamente 30 sócios no mês de dezembro e em janeiro o número ficou estável, sem entradas ou saídas. Acredita que em função das novas condições de valores iniciadas em janeiro de 2022, esse fenômeno de vendas de títulos de dezembro não se repita. Lembra que também entraram algumas barreiras de saída e precisarão acompanhar para ver como se desenvolverá o comportamento da carteira a partir das novas regras.

Élcio Garcia Alvares comenta as duas contas que sempre o incomodam em função de seu déficit, sendo a conta de bar e restaurante e de Sto. Amaro. Entende que o custo de Sto. Amaro é praticamente de mão de obra e já existem ações de rentabilização em andamento, mas gostaria de saber se algo está sendo feito em relação a bar e restaurante, que apresenta custo mensal por volta de R\$ 150 mil.

Hudson Alves Ferreira lembra que o assunto é recorrente no clube e uma questão operacionalmente muito difícil. Informa que estão focados e tem conversado com os envolvidos, feito ajustes e procurado melhorar a dinâmica operacional e controles. Divide que pretende reduzir gradualmente o déficit, que ainda é muito alto e tem como objetivo atingir um déficit máximo de 10 a 15%, para posteriormente buscar o equilíbrio das contas.

Eric Charles Nice Junior informa que dirigentes de clubes que têm operação própria de bar e restaurante relataram ter prejuízo delimitado percentualmente de acordo com o faturamento. Concorde que os percentuais apresentados pelo presidente são aceitáveis.

Hudson Alves Ferreira conhece alguns clubes onde há o equilíbrio de contas e alguns terceirizados que chegam a dar lucro, mas a maioria dos clubes tem prejuízo nesta conta, pois não é uma tarefa fácil. Acredita que terão melhora nos resultados com a volta da normalidade, ajuste de preços e melhoria de controles e de compras.

João Francisco Farhat Kehdi lamenta que vejam Sto. Amaro como despesa, entendendo ser uma questão cultural. Lembra que quando apresentaram o projeto que pode rentabilizar, consideram do clube, mas quando dá prejuízo, é Sto. Amaro. Defende a necessidade de se separar o faturamento e custos da sede e de Sto. Amaro, para transformar essa realidade.

André Portela Fernandes de Souza agradece o detalhamento dos números e concorda com a leitura feita pelo presidente da Diretoria Executiva de que as receitas ficam aquém das despesas e acabam compensando o fato com venda de títulos, destacando a venda no último trimestre. Entende a necessidade de equilibrar receitas e despesas, para que as receitas extraordinárias sirvam de reservas. Pede um esclarecimento em relação ao valor de investimentos, que totalizou R\$ 600 mil.

Hudson Alves Ferreira informa que precisará abrir a conta para detalhar o valor. Garante que está corretamente contabilizado, mas não tem o detalhamento em mãos. Se compromete a enviar a informação para o Conselho.

Não havendo mais questionamentos em relação ao item, o Secretário anuncia o próximo item da pauta.

### **3.2. Atualização sobre as deliberações do CD feitas á DE em dezembro.**

Eric Charles Nice Junior comenta que na 339ª reunião do Conselho foram aprovadas duas solicitações à Diretoria Executiva. Relata que a contratação de escritório de advocacia para orientar os procedimentos em relação ao IPTU foi feita e garantiu o sucesso do processo no clube. Pede atualização em relação ao processo de apurações das não conformidades do relatório de auditoria.

Hudson Alves Ferreira relata que o assunto tem gerado algumas inquietações na Diretoria Executiva, que tem tentado combinar a da determinação do Conselho e os dispositivos estatutários e legais. Informa que tem lidado com muitas questões no clube que tiram o foco das mais relevantes. Fala que assumirá pessoalmente o encargo nos próximos dias e esclarece ser uma atividade complicada, em

função de nuances jurídicas e operacionais, mas tratará do tema e passará para ratificação dos demais membros da Diretoria Executiva e de andamento aos desdobramentos naturais.

### **3.3. Pedir orçamento de pelo menos 3 auditorias para o biênio 2022/23.**

Eric Charles Nice Junior lembra que esse assunto foi tratado em reuniões passadas e que por questão de Governança e compliance a empresa de auditoria precisa ser substituída. Pede a apresentação ao Conselho de 3 orçamentos de empresas idôneas e que atendam aos requisitos mínimos. Comenta que historicamente o contrato é fechado para auditorias trimestrais e seria interessante que o Conselho Fiscal pudesse apresentar seu relatório em cima dos números já auditados, o que traria mais tranquilidade. Solicita que os orçamentos sejam apresentados na próxima reunião para que possam começar a auditar os números do primeiro trimestre em abril.

Hudson Alves Ferreira informa que o tema está sendo tratado e pedirão 2 orçamentos para cada empresa, sendo um para auditoria trimestral e outro para auditoria semestral, apenas por questão de custos. Informa que trará os orçamentos para o Conselho tomar a decisão.

Antonio Reis Silva Filho coloca que esteve na reunião onde foi prorrogado o mandato da Diretoria e entendeu que estariam exercendo um mandato tratando apenas questões pontuais e emergenciais. Questiona se a compreensão está correta, pois havia entendido que atuariam por alguns meses sem grandes deliberações ou tomadas de decisões.

Sergio Zunder da Rocha esclarece que a prorrogação do mandato é válida até o mês de abril e integral, não apenas para decisões emergenciais, uma vez que o clube precisa ser gerido em sua rotina.

Antonio Reis Silva Filho coloca que não questiona os assuntos que surgem e precisam ser resolvidos, mas sim ações de planejamento e contratações de prestadores de serviços, por exemplo.

Sergio Zunder da Rocha comenta que não vê problemas, uma vez que os gestores atuais seriam os mesmos que assumiriam a próxima gestão e finalizam o item.

### **4. AOB.**

Sergio Zunder da Rocha informa que os conselheiros Thomas Edgard Bradfield e John Thomas McDonnell precisaram se sair antecipadamente da reunião por motivos de saúde.

Daniel Tostes Graziano pergunta se ocorreu a Assembleia para regularização do Estatuto para obter a isenção de IPTU e qual o resultado e se as ações necessárias foram tomadas.

Hudson Alves Ferreira responde que a Assembleia ocorreu, a alteração estatutária foi aprovada, tratativas cabíveis foram providenciadas, mas não foi dada publicidade ao resultado.

Daniel Tostes Graziano questiona sobre a constituição do Conselho Fiscal para o ano exercício 2022, se já existe planejamento para sua escolha.

Hudson Alves Ferreira esclarece que de acordo com o Estatuto a eleição do Conselho Fiscal deve ocorrer em uma Assembleia Geral Ordinária. Esclarece que neste momento foi dado foco na A.G.E. para eleição de conselheiros e não entenderam adequado tratar a eleição do Conselho Fiscal neste momento. Informa que em abril haverá a A.G.O. de apresentação de contas de 2021 e a eleição para o Conselho Fiscal. Destaca que considera o Estatuto inadequado ao determinar o mandato do Conselho Fiscal por 1 ano e sua eleição em A.G.O., sendo que poderia ser indicação do Conselho com mandato de 2 anos.

Daniel Tostes Graziano comenta que na convocação para a Assembleia de alteração estatutária, se informava que o processo passava por uma Comissão Eleitoral composta por representantes da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e do Conselho Deliberativo. Questiona o fato de não haver mais ninguém nomeado para o Conselho Fiscal, uma vez que o mandato se encerrou, e que o tema não foi debatido em reunião colegiada do Conselho Deliberativo, não tendo legalidade no seu ponto de vista. Lembra que mencionam o acompanhamento da comissão na eleição de novos conselheiros, mas não consta em ata da Diretoria Executiva e não foi divulgada no Conselho Deliberativo. Entende que nas duas ocasiões criaram algo com grandes poderes para uma assembleia, mas que é difícil entender o que seria e qual sua necessidade, questionando se esse tipo de comissão é legal.

Hudson Alves Ferreira esclarece que nas duas situações pensaram em incluir um diretor, um conselheiro fiscal e um membro do Conselho Deliberativo para dar pluralidade e caráter democrático à comissão. Informa que tem base estatutária, na medida em que é criada pela Diretoria Executiva para auxiliar em suas próprias atividades, sendo essa uma prerrogativa da mesma. Comenta que não existe base específica no Estatuto porque o mesmo não contempla todas as situações em seus 54 artigos. Explica que essa comissão foi criada para auxiliar na condução do processo eleitoral, porque é um processo cheio de detalhes e muito trabalhoso. Informa que foi feito o convite à Mesa do Conselho Deliberativo para que, se desejasse, indicasse alguém para integrar a comissão.

Eric Charles Nice Junior aproveita a oportunidade para questionar se há interessados em participar desta comissão dentre os conselheiros presentes.

Antonio Reis Silva Filho comenta estar incomodado com o assunto porque foi um dos primeiros a aderir à comissão que tratou da alteração estatutária, da qual também participava um membro do Conselho Fiscal, mas que não houve manifestação do Conselho Deliberativo, apesar de sucessivos convites. Informa que pediu a regulamentação da comissão e que foi feito um documento curto com as regras pelas quais a votação ocorreria. Cita algumas medidas adotadas, como o início da votação após a abertura da assembleia e a não divulgação de qualquer informação durante o processo de votação. Diz que as medidas foram extraídas de um documento elaborado por Fernando Barreira entregue ao Conselho Deliberativo, mas não foi apresentado. Conta que tem cobrado muito as definições sobre as responsabilidades desta comissão e questiona se a mesma é um órgão assessor da Diretoria Executiva ou independente. Agradece que o tema tenha sido levantado para que possam dar clareza ao processo. Diz ter recebido um e-mail em que a secretaria do clube informa que houve uma nomeação feita pelo Conselho Deliberativo e questiona sua veracidade.

Cícero de Toledo Piza Filho comenta que nunca teve conhecimento do fato.

Eric Charles Nice Junior informa que o assunto não foi trazido para reunião do Conselho. Lembra o nível de compliance que o clube se encontrava há um ano e julga que estão nos primeiros estágios na criação de processos de gestão. Conta que soube da Comissão Eleitoral e acredita que a mesma seja necessária para auxiliar a Diretoria Executiva, como a Comissão de Ética, mas não vê necessidade de haver um representante do Conselho no grupo. Entende que fazem parte de um órgão que pode ser acionado caso algo não vá bem na Diretoria Executiva e isso poderia gerar um conflito de interesses. Lembra que realizam a primeira reunião do ano e que o assunto não estava em pauta, garantindo que nada é feito sem o consentimento do plenário. Se coloca a favor da comissão, entende sua importância e acreditando que traga profissionalismo, transparência e justiça ao processo, lembrando que no ano anterior tiveram sua primeira votação on line, numa história de 136 anos. Entende que estão longe do ideal nos processos de transparência, mas no caminho. Finaliza reforçando que acredita que existem pessoas que estão tentando organizar os processos, como o interlocutor, que tem dedicado tempo e sua experiência para auxiliar no processo.

Antonio Reis Silva Filho agradece e destaca que defende as ações pautadas por regras e entende que a comissão deve obedecer e não criar regras. Informa que sempre se negou a ir adiante na falta de uma regulamentação, até para se preservar. Comenta que foi delegada à comissão a atribuição de



aceitar, julgar e decidir pela impugnação de candidatos. Se queixa que se sente sem rumo e usado, em função da falta de clareza do que está circulando nas redes sociais e lamenta que algo que deveria ser em benefício dos associados está sendo demonstrado como uma bagunça. Comenta que os candidatos deveriam receber a chance de se expor democraticamente e equalitariamente perante os meios sociais do clube e chegou a desenhar um processo para tal, mas foi surpreendido por outras ações da qual a comissão não tinha conhecimento. Pede que se não querem ir pelo caminho por onde ele está direcionado, que o avisem.

Eric Charles Nice Junior esclarece que isso não cabe ao Conselho Deliberativo, sendo uma decisão executiva para auxiliar no processo eleitoral. Comenta que não tinha conhecimento de que o perfil dos candidatos seria exposto nas redes sociais do clube e gostou muito da ideia, pois poderá dar mais subsídios para a escolha. Pede que se houve algum percalço ou problema no processo, que isso seja resolvido no âmbito da Diretoria Executiva.

Antonio Reis Silva Filho diz que quando não há legitimidade, não há como questionar nada e precisa que se defina se há o reconhecimento ou não. Volta à questão de que foi descrito que a comissão teria 3 membros, sendo 1 do Conselho.

Eric Charles Nice Junior interrompe as colocações lembrando que já se posicionou a respeito disso e que o assunto não foi tratado no Conselho, porque não entende como um assunto do mesmo, encerrando a discussão. Lembra que cabe à Diretoria Executiva criar comissões para auxiliar no seu trabalho e o tema deve ser discutido com o presidente da mesma. Entende que a comissão não tem poderes, assim como a disciplinar não o tem, que as comissões dão suporte de informações e a decisão final cabe à Diretoria Executiva.

Antonio Reis Silva Filho agradece os esclarecimentos, que servirão de subsídios para suas ações.

Eric Charles Nice Junior deseja sucesso, volta a agradecer o seu empenho pessoal, reforçando a necessidade do clube melhorar e ter mais transparência em seus processos.

Sergio Zunder da Rocha comenta que existem alguns sócios antigos incomodados com o retorno da cobrança de lockers, argumentando que no passado houve a venda dos mesmos com o compromisso de que não seria cobrado mais deles. Conta que localizaram uma ata de Conselho onde está registrado: *“Os armários existentes nos vestiários femininos e masculinos da sede central foram adquiridos e pagos à época da renovação das instalações existentes 74/ 78 e, portanto, nenhuma taxa de aluguel lhes será cobrada pelo uso do proprietário original ou que tenha contribuído com valores cobrados como aluguel até 31/ 12/ 88”*. Alerta que estão cobrando a taxa de alguns associados que não deveriam estar sendo cobrados, conforme o registro lido. Comenta ser um número pequeno, pelo que entendeu por volta de 10 casos, e pede posicionamento da Diretoria.

João Francisco Farhat Kehdi entende que devem honrar os compromissos assumidos por todas as Mesas de Conselho e destaca que está escrito que são os originários, sendo o número muito pequeno e o valor é irrelevante.

Hudson Alves Ferreira comenta que tem muitos argumentos contra a isenção, mas não leu o ato do Conselho Deliberativo para entender o texto exatamente da forma que foi colocado. Entende que não deveriam favorecer ninguém em função da posição de um armário de décadas atrás. Considera que a mensalidade é em torno de R\$ 20,00 e não deveriam perder tempo discutindo o tema, mas que se o Conselho decidir que a regra deva ser vigente até os dias de hoje, acatará a decisão.

Sergio Zunder da Rocha lembra que não podem deliberar um tema que não conste da pauta. Pede que seja feito o levantamento para saber quantos associados estão nessa situação e possam deliberar futuramente.

Wilson D'Andrade Hoffmann destaca que esses associados devam ser de 10 a 15 remidos e se foi assumido um compromisso, eles têm direito. Lembra que existe um documento do clube dizendo que eles não precisariam mais pagar e o valor deve ser tão pouco que não valha a pena discutir.

Sergio Zunder da Rocha sugere que façam o levantamento e pautem o tema na próxima reunião.

Fábio Conti Medugno pergunta qual o motivo da isenção de pagamento.

Sergio Zunder da Rocha conta que eles contribuíram com cotas para a compra do armário em 1974.

Hudson Alves Ferreira lembra que os armários já foram trocados e não existem mais.

Eduardo Pontes Bohn questiona se é um direito hereditário.

João Francisco Farhat Kehdi coloca que não se trata de número, mas de princípio. Declara que se na época a pessoa pagou e o clube se comprometeu que não cobraria mais, isso deve ser honrado.

Hudson Alves Ferreira questiona se o texto trata como “um armário” ou “o armário” e lembra que nesse período o clube já fez investimento na melhoria destes equipamentos.

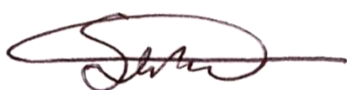
Eduardo Pontes Bohn comenta que existe questionamento semelhante em relação à adega.

Sergio Zunder da Rocha informa que em relação à adega não existe nenhum documento e que o presidente da época diz que não foi feito esse acordo. Finaliza o tema dos armários solicitando o levantamento de dados para deliberação em reunião futura.

Eric Charles Nice Junior agradece a presença de todos e encerra a reunião.

## ASSUNTOS DELIBERADOS

**Comissão de Integração Sede Cidade – Sto. Amaro: Deliberar sobre o Projeto de Sto Amaro, tratado no item 2.2** – aprovado por unanimidade.



Sergio Zunder Rocha  
Secretário do Conselho Deliberativo



Eric Nice  
Presidente do Conselho Deliberativo

### Importante:

- 1) As reuniões do Conselho Deliberativo são transmitidas e gravadas através da Plataforma Zoom.
- 2) O resumo das Atas será sempre publicado no site do clube e murais de comunicação, após a aprovação pelo Conselho Deliberativo;
- 3) Em certas situações, o nome e cargo de pessoas e lugares poderão estar inelegíveis para que se preserve a privacidade seguindo as disposições da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).
- 4) As Atas transcritas em sua totalidade, também são públicas e, portanto, poderão ser requeridas por qualquer associado mediante requerimento na secretaria do clube.
- 5) Confidencialidade. Os conselheiros, diretores, colaboradores, associados ou quaisquer outras pessoas que porventura tiverem acesso a informações das Atas se comprometem a não divulgar seu conteúdo para terceiros.

**Sede Higienópolis:** Rua Visconde de Ouro Preto, 119 - Consolação - SP - Cep: 01303-060 - Fone: (11) 3217-5944  
**Sede Santo Amaro:** Av. Atlântica, 1.448 - Socorro - SP - Cep: 04768-100 - Fone: (11) 5686-2220